

## ■ EDITORIAL

A Quarta Revolução Industrial, também conhecida como Indústria 4.0, manifesta-se pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas que promete modificar o modo de produção, de trabalho e de como as pessoas se relacionam entre si e com as máquinas.

Essa revolução tecnológica, proposta em 2011, na feira de automação de Hannover, Alemanha, abrange conceitos, como os de: inteligência artificial, Internet das Coisas ou IoT (*Internet of Things*), *big data*, robótica, cibernética, biotecnologia, além de outros, que promovem a comunicação autônoma entre máquinas para se alcançar a automatização completa das fábricas. Nesse novo modelo tecnológico, funções que antes eram atribuídas à mão de obra humana passam a ser desempenhadas por máquinas ou robôs.

Antecedida da 1ª Revolução (Indústria 1.0), ocorrida no final do século XVIII, com os motores a vapor; da 2ª Revolução (Indústria 2.0), por volta de 1850, com o uso da eletricidade; e da 3ª Revolução (Indústria 3.0), nos anos 1970, com a eletrônica e com a tecnologia da informação; a 4ª Revolução (Indústria 4.0) traz inovações que proporcionam mudanças disruptivas que ultrapassam o modelo industrial e alcançam o modo de vida humano.

Mas em que essas mudanças atingem países, como o Brasil? Como afetam a economia e o mercado de trabalho? Em que medida influenciam o modo de ensinar e de aprender? Essas e outras questões são apresentadas nesta edição da Revista *Com Censo* que, além das temáticas regulares, traz a abordagem da *Educação 4.0: Competências para a 4ª revolução*, em que se destaca a criatividade, o aprendizado de novas linguagens, o desenvolvimento de ambiente escolar colaborativo, experimentador, propiciador de projetos inovadores com soluções para as novas - e também para as velhas - demandas da sociedade.

Fica o convite para uma ótima leitura!

---

Keyla Gonçalves de Lima Lacerda